

13548 - A experiência da COOPERAGRECO: Desenvolvimento regional das Encostas da Serra Geral Catarinense

The experience of COOPERAGRECO: Regional development of Encostas da Serra Geral Catarinense

WEBER, Diego¹; BESKOW, Günter Timm¹; GIOVANAZ, Marcos Antônio¹; LUNARDI, Adilson Maia²; LUNARDI, Sibeles Maia²; BATISTA, Katia⁴;

1 Universidade Federal de Pelotas, dieweb@gmail.com, guntertim@gmail.com, giovanazmarcos@gmail.com; 2 Cooperagreco, adilson@agreco.com.br, sibele@agreco.com.br; 4 Instituto Federal Catarinense, katia.batista@contato.net

Resumo: Este trabalho objetiva relatar a importância da Cooperagreco na soberania alimentar e na consciência ecológica no Estado de Santa Catarina/Brasil. O trabalho foi realizado conforme a experiência da cooperativa, de modo a relatar as experiências na trajetória da organização; na evolução dos processos de produção; na comercialização e nos principais desafios e aprendizados encontrados pela Cooperagreco. Os dados coletados foram apresentados pela abordagem dos representantes da Cooperagreco, de acordo com os resultados decorrentes da própria experiência com o passar dos anos. A Cooperagreco foi fundada devido à demanda dos produtores para viabilizar a permanência das famílias no campo, visando conservar os recursos naturais tão marcantes nesta região através da produção orgânica. Desta forma, a Cooperagreco, sendo a organização pioneira na diversificação produtiva, foi de extrema importância para solucionar os problemas da agricultura familiar nas Encostas da Serra Geral Catarinense.

Palavras-Chave: cooperativismo; organização; agroecologia; produção orgânica; agricultura familiar.

Abstract: This study aim to report on the importance of Cooperagreco food sovereignty and environmental awareness in the State of Santa Catarina/Brazil. The study was conducted according to the experience of the cooperative, in order to report the experiences as the trajectory of the organization, the evolution of production processes, marketing and key learnings and challenges encountered by Cooperagreco. The data were presented as the approach of the representatives of Cooperagreco as arising on own experience over the years. The Cooperagreco was founded due to demand from producers to enable families to remain in the field, to promote the conservation of natural resources as striking in this region through organic production. Thus, the Cooperagreco, being the pioneer organization in the productive diversification was of utmost importance to solve the problems of family farming in the Encostas da Serra Geral Catarinense.

Keywords: Cooperativism; organization; agroecology, organic production, family farm.

Contexto

A Cooperagreco (Cooperativa de agricultores familiares das Encostas da Serra Geral - Santa Catarina) abrange a região das Encostas da Serra Geral, composta por sete municípios às cabeceiras dos rios Braço do Norte e Capivari, com fundação no município de Santa Rosa de Lima. A região faz referência às características

geográficas do território, sendo que os municípios que o integram fazem divisa com o paredão da Serra Geral.

A presença marcante da agricultura familiar, a riqueza de recursos naturais e os remanescentes da Floresta Atlântica contribuem para o fortalecimento do potencial ecológico da região. Cabe destacar que a presença da agricultura familiar no meio rural é uma característica importante em todo Estado de Santa Catarina, onde 87% do total de estabelecimentos são explorados a partir da lógica do trabalho familiar e ocupa 44% da área do Estado, reiterando a representatividade desta categoria no contexto social e econômico do Estado catarinense. Este percentual é um dos maiores do país (IBGE, 2013).

A agricultura orgânica busca restabelecer o equilíbrio ecológico natural através de processos e sistemas que valorizam a biodiversidade e a utilização de consórcios e rotação de culturas. As pragas e doenças são controladas mediante a associação de culturas, combinações simbióticas, alelopatia e outros métodos naturais (FAO, 2013). Assim a agricultura familiar na região das Encostas da Serra Geral vem resistindo e se adaptando às constantes transformações da realidade que a rodeia, sejam elas econômicas, culturais ou ambientais. Assim, a agroecologia em todo o seu âmbito de especialidades, apresenta capacidade para atender a agricultura familiar da região.

Conforme o exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência que a Cooperagreco possui, desde a sua fundação, como desenvolvedora econômica e cultural da agricultura familiar no Estado de Santa Catarina.

Descrição da experiência

Este relato foi realizado por meio de uma abordagem levando em consideração as transformações ocorridas no meio rural de Santa Catarina e os impactos na agricultura familiar nas Encostas da Serra Geral. Serão apresentados no presente trabalho, em função da experiência da Cooperagreco, no anseio de atingir o foco desta proposta: a trajetória de organização da associação até a cooperativa, a evolução dos processos de produção, a comercialização e os principais desafios e aprendizados. A experiência foi relatada do ponto de vista da Cooperagreco, pelos profissionais Adilson Maia Lunardi (presidente da Cooperagreco) e Sibele Maia Lunardi (controle da certificação orgânica da Cooperagreco).

A Cooperagreco, inicialmente 'Agreco' (Associação dos agricultores ecológicos das Encostas da Serra Geral) foi fundada em 1996, com doze famílias associadas cujo escopo de atuação estava focado na produção, beneficiamento e comercialização de alimentos orgânicos 'in natura'. Porém com a verticalização da produção e a necessidade de fortalecer a organização, a Agreco repensou sua organização. Inicialmente formando duas microempresas. Com o crescimento da organização as alíquotas chegaram próximo do que custa uma cooperativa, desta forma, aliado com a exigência do mercado institucional, o cooperativismo foi a organização de melhor solução.

No início, a integração vegetal/animal, associada à rotação de culturas e à produção centralizada de mudas, se consolidou como forma de garantir o planejamento da produção e diminuir os problemas de manejo. Nesta fase a produção se baseava no preparo 'artesanal' para a comercialização de produtos 'in natura', sendo estes preparados nas propriedades e transportados por caminhões não refrigerados no mercado local. Os agricultores eram constantemente confrontados com novas realidades, fato este preponderante para que a organização seguisse adiante. As dificuldades de viabilizar a comercialização de produtos orgânicos 'in natura', se davam principalmente devido a distância do centro consumidor (120 km de Florianópolis – Santa Catarina).

Posteriormente a Agreco vislumbrou programas para viabilizar a produção orgânica como o Pronaf Agroindústria (1998), implantado pelo Governo Federal/Ministério da Agricultura como forma de desenvolver projetos piloto de agroindústrias rurais de pequeno porte; em paralelo com o "Projeto Intermunicipal de Agroindústrias Modulares em Rede (Piamer)". Para cumprir as diretrizes do Pronaf Agroindústria o foco se tornou a produção de alimentos orgânicos para industrialização. Tal estratégia permitiu maior flexibilidade à comercialização, também propiciou a agregação de valor aos produtos, assim, absorvendo maior quantidade de mão de obra nas unidades produtivas.

Com a implantação das agroindústrias, a consolidação da produção orgânica como opção viável às famílias associadas foi indispensável ao desenvolvimento econômico e comercial. Atualmente são dezesseis agroindústrias de produtos orgânicos associadas: quatro de derivados de cana-de-açúcar, três de mel, duas de conservas, duas de hortaliças, uma de geleias, uma de ração de frango, uma de atomatados e banana-passa, um frigorífico de frango e uma panificadora que produz macarrão. A Cooperagreco possui 82 propriedades associadas, com área média de vinte e seis hectares, totalizando 177 produtores distribuídos em nove municípios das Encostas da Serra Geral. A Tabela 1 demonstra a quantidade produzida em função dos produtos comercializados.

Tabela 1: Volume de produção por tipo de produto

CULTURA	Nº DE PROPRIEDADES	VOLUME DE PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA
AVES	7	44.400	UNIDADES
MEL	6	53.900	QUILOS
FRUTAS	46	768,05	TONELADAS
GRÃOS	8	55	TONELADAS
CANA-DE-AÇÚCAR	10	1.636,5	TONELADAS
OLERÍCOLAS	60	1.697,21	TONELADAS
PALMEIRA REAL	4	24,8	TONELADAS

Ressalta-se que a produção é bastante diversificada em cada propriedade rural. A maior parte das unidades produz mais de uma cultura, utilizando inclusive, técnicas de produção consorciada. Segundo a engenheira agrônoma Sibeles Maia Lunardi, 90% do volume total produzido é comercializado pela Cooperagreco e 10% é vendido diretamente na propriedade rural ou em feiras. A produção orgânica é certificada de maneira terceirizada, através da certificação por auditoria, onde os produtores recebem assistência técnica para controle interno da produção. A outra função da assistência técnica é orientar os produtores nos registros necessários para garantir a adequação aos métodos legais demandados para a certificação.

Atualmente há 44 produtos divididos entre oito categorias: Geleias e doces (15), conservas (8), molhos e tomates (7), frango (7), mel (2), açúcar (3), melado (1) e banana passa (1). Em 2011, as conservas se destacaram alcançando 27% das vendas, enquanto a participação do mel foi de 26%, as geleias representaram 19%, molhos de tomate com 16%, o melado respondeu com 7%, seguido do açúcar com 2%, do frango com 2% e banana-passa representou 1% do total de venda. Com faturamento no mesmo ano, para o mercado institucional de R\$ 1.247.075,65, e para o mercado formal de R\$ 1.530.448,51, totalizando R\$ 2.777.524,16.

Conforme o mercado institucional, atualmente o faturamento é composto pelo fornecimento ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), por meio da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e pelo fornecimento direto a instituições por meio de licitações ganhas pela Cooperativa. O fato de haver em 2011 maior faturamento por parte do mercado informal, se deve principalmente, pois na merenda escolar (institucional) os produtos comercializados são geralmente 'in natura', em grande quantidade e bastante diversificados; já no canal supermercado (formal), há um mix de produtos pré-estabelecidos. Também, no mercado institucional, por não haver beneficiamento, há pouca agregação de valor e o custo logístico é maior, o que reduz a rentabilidade.

Resultados

A Cooperagreco nasceu com o propósito de fomentar o desenvolvimento territorial e vem, ao longo dos anos, consolidando este objetivo. Um dos grandes feitos da organização foi demonstrar a capacidade competitiva da Encostas da Serra Geral Catarinense, fadado, até então, ao abandono e esquecimento. A Cooperagreco estabeleceu uma relação entre a demanda dos produtores por novas formas de produção e comercialização, ao mesmo tempo em que destaca a importância de alternativas de desenvolvimento para a região das Encostas da Serra Geral.

A trajetória da Cooperagreco foi marcada por pontos de fundamental importância para o desenvolvimento rural regional, tais como: O envolvimento direto dos produtores na busca por soluções socioeconômicas para a região; A busca pela viabilização da produção através de produtos industrializados (agregação do valor); A criação da Cooperativa, como forma de trazer benefícios quantitativos para os produtores e qualitativos para a região; O cooperativismo como forma dos produtores se fortifica-

rem no mercado competitivo; Acesso às políticas públicas como forma de fomentar o desenvolvimento regional.

Embora a iniciativa da Cooperagreco tenha enfrentando dificuldades, a cooperativa vem ao longo dos anos, superando-as, assim como aos desafios que lhe são constantes. Mesmo as iniciativas que foram consideradas frustradas dentro do processo, como é o caso de algumas agroindústrias não associadas, demonstram resultados positivos concretos no contexto maior do processo de desenvolvimento territorial. Além disso, a condição atual é decorrente de um longo processo de aprendizado e persistência das esferas envolvidas.

Agradecimentos

Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e Cooperagreco (Adilson e Sibebe Maia Lunardi).

Referências bibliográficas:

FAO. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 12 jul 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 jul 2013.